

MATRICIAMENTO PELOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

Neste Caso Didático vamos relatar a experiência de organização dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de um município de grande porte¹, com uma população superior a 2 milhões de habitantes. A rede de atendimento à saúde é composta por mais de 140 Unidades Básicas de Saúde, dividida em nove regionais, além de uma ampla rede de atenção complementar. O primeiro NASF foi considerado modelo de atuação e utilizado como referência para os demais. Porém, com o tempo, gestores e profissionais viram que não seria possível replicar a mesma experiência em todas as regionais do município, sendo necessária uma flexibilidade para considerar as inúmeras variáveis envolvidas, tais como: o território, a gerência, os recursos disponíveis, o perfil das equipes de saúde da família e as necessidades da população.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma política prioritária da Atenção Primária à Saúde (APS) no município, e conta com ações que contribuem para incorporar a lógica das visitas domiciliares, atividades interdisciplinares e ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. A rede da APS do município é composta por Unidades de Saúde, ESF, NASF e serviços de odontologia.

Para a adequada formação e atuação dos profissionais da APS, a Secretaria Estadual de Saúde ofertou oficinas de qualificação para todos os seus trabalhadores. Essas oficinas foram organizadas em ciclos periódicos, realizados primeiramente em nível municipal, com todos os gerentes e multiplicadores e, posteriormente, replicados em todas as Unidades de Saúde.

¹ As informações apresentadas sobre o NASF do Município são oriundas da tese de doutorado de Andhressa Fagundes, "Atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família" PPGNH/NUT/UnB (2013).
Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13167/1/2013_AndhressaAraujoFagundes.pdf

O trabalho das Equipes de Saúde da Família (EqSF) e dos NASF possui como principal diferencial das equipes tradicionais de APS o matriciamento, onde as atividades são planejadas a partir das necessidades dos usuários identificadas pelas EqSF contando com o apoio de profissionais de outros campos de conhecimento diferentes dos campos de conhecimento dos profissionais que compõem a equipe mínima de APS.

Mas, afinal, o que é o Matriciamento? Essa era uma grande questão colocada a gestores e profissionais, cujo objetivo era estabelecer um novo modo de produzir ações de saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção coletiva, desenvolvem trabalho compartilhado e colaborativo em pelo menos duas dimensões: clínico-assistencial e técnico-pedagógica. O encontro de profissionais de distintas áreas, saberes e visões permite que se construa uma compreensão integral do processo saúde e doença, ampliando e estruturando melhores projetos terapêuticos para os usuários, e produzindo a troca de conhecimentos e construção de um conhecimento comum entre os profissionais, sendo, por isso, também um instrumento potente de educação permanente.

Conhecendo a experiência de implantação dos NASF no município

A implantação dos NASF no município iniciou-se no ano de 2008. Os profissionais receberam formação prévia e adequada para iniciar suas atividades, objetivando compromisso e pró-atividade da equipe para melhoria dos serviços de saúde. Este processo de formação prévia à implementação já foi um fator diferenciador de muitas localidades que precisam buscar e construir as próprias ferramentas e estratégias de organização do processo de trabalho para qualificação das ações.

Uma das estratégias utilizadas para a melhoria dos serviços de saúde foi a integração da equipe do NASF nas reuniões de rotina das EqSF para a realização do matriciamento. A integração entre as equipes, o fortalecimento das ações em rede e dos processos de referência e contra-referência, permitiu a ampliação da agenda dos profissionais no que se refere à integração com outras áreas de atuação. A interdisciplinaridade foi,

portanto, um componente essencial para o sucesso na implantação dos NASF, possibilitando o fazer coletivo e amplo em diversos sentidos, com uma compreensão mais global dos sujeitos e do território.

O processo de trabalho dos NASF do município inclui reuniões mensais dessas equipes, objetivando trocas de experiências e discussões de interesse coletivo. A pauta é proposta pelo grupo na reunião anterior, conforme necessidade de debate e atualização, contando, por vezes, com a coordenação geral exercida por um dos NASF. Nestes encontros ocorre toda a organização dos processos de trabalho, debates sobre produtividade, pactuação de protocolos de atendimento, além de outros assuntos.

Também acontecem reuniões mensais entre cada NASF e suas respectivas EqSF ou Equipes de Referência (ER), como são denominadas no município, tendo como participantes o médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de zoonoses, quando necessário. As reuniões são divididas em três fases: (1) análise dos casos anteriores; (2) análise de novos casos; e (3) a divulgação/discussão de temáticas a serem trabalhadas nos grupos operativos formados junto aos usuários do serviço.

Nestas reuniões cada profissional contribui com as informações que recolheu sobre os atendimentos e famílias. Os ACS, por exemplo, colaboram relatando novos casos para a equipe do NASF e, após a compreensão de cada cenário, os profissionais definem as atividades que serão desenvolvidas, respectivos responsáveis e organizam as agendas de trabalho.

As equipes foram amadurecendo e criando fluxos de atenção, critérios de discussão e protocolos para potencializar o trabalho na APS. O desenvolvimento de grupos, oficinas, rodas de conversa, atendimentos individuais e compartilhados e visitas domiciliares são algumas das ações do NASF, que são organizadas a partir do matriciamento entre a EqSF e os profissionais do NASF que mantém uma agenda coletiva.

São comuns quatro tipos de encaminhamentos nas reuniões:

1. Atendimento individual (nas UBS) ou atendimento compartilhado do NASF com a EqSF;
2. Visita domiciliar com um profissional da EqSF e com o ACS da microárea;
3. Encaminhamento para grupos operativos (terapêuticos); de promoção/prevenção ou de educação em saúde;
4. Campanhas de sensibilização com temáticas de maior impacto para atenção à população.

Para qualificar a atenção aos usuários, é necessária a troca entre os profissionais do NASF e EqSF sobre as intervenções propostas e desenvolvidas, efetivando o matriciamento. Trata-se, portanto, de um processo de educação permanente para e com a equipe, direcionando o planejamento e ações de acordo com as necessidades do território.

Sugerimos que você leia a **Nota Pedagógica sobre Matriciamento** e reflita sobre três questões apresentadas a seguir:

- Diante da leitura proposta, defina com suas palavras o que é Apoio Matricial.
- Na atenção à saúde do seu município o Apoio Matricial está sendo utilizado como ferramenta de organização da atenção ? Quais tem sido os avanços e desafios ?
- De que modo os cuidados em alimentação e nutrição estão inseridos no Apoio Matricial?

SAIBA MAIS

Para conhecer outros conceitos e aprofundar seus conhecimentos sobre a atuação dos NASF consulte o caso didático "**Educação permanente como estratégia de reflexão para organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde**", também disponível na Casoteca RedeNutri.

ACESSE TAMBÉM:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.124 de 28 de dezembro de 2012. Redefine os parâmetros de vinculação dos NASF modalidades 1 e 2 às Equipes de Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, n. 204, p. 48, 24 out. 2011. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 152 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27). Disponível: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd27.pdf>